A ECOLOGIA E A ECONOMIA AMBIENTAL E SEUS REFLEXOS NUMA SOCIEDADE CAPITALISTA: UMA ANÁLISE PRÉVIA EM FAVOR DA SUSTENTABILIDADE

Samuel de Andrade Lima[1]

Anna Caroline Rodrigues Pinho[2]

Enile Najla Gomes Ferreira[3]

Ismael Costa de Figueredo[4]

Irene Vieira da Rocha[5]

RESUMO

A proposta dessa nota prévia tem como propósito analisar as mudanças pelas quais a sociedade atual passa com mudanças ininterruptas sob o aspecto das novas tendências econômicas que emergem e estão em conflito com as abordagens ambientais. A partir disso, há um interesse crescente sobre o paralelo entre o capital e o ambiente e dos danos provocados por essa relação da sociedade com os recursos naturais. O maior desafio é colocar algumas reflexões da problemática ambiental expressa da seguinte forma: diante de uma sociedade ancorada no capital, existem alternativas capazes de frear os impactos ambientais que proporcione um ambiente mais sustentável? O fato é que esta nota possa promover um debate sobre algumas questões fundamentais entre a economia e meio ambiente, e procure analisar as duas principais correntes teóricas da ciência econômica com relação ao tema: a economia ambiental e a economia ecológica. A preocupação quanto aos problemas ambientais do mundo moderno, solicitam urgência na revisão de muitos conceitos econômicos e busca uma nova maneira de pensar conexões entre economia e natureza. No momento em que o sistema econômico criado pelo homem não é mais compatível com o sistema ecológico oferecido pela natureza, isso gera graves crises ambientais, portanto ocorre à necessidade de uma nova adaptação dessas relações. O método adequado que se encaixe à economia ecológica e ambiental, seria de abordagem qualitativa, para que a discussão traga contribuições positivas à academia e abra caminhos alternativos que possibilitem a construção das novas relações entre economia, ecologia e sociedade.

Palavras-chave: Ambiente. Economia ecológica. Economia ambiental.

[1]Mestre em Planejamento e Políticas Públicas, Docente e Orientador na Unifanor Wyden. E-mail: samuel.lima@unifanor.edu.br

[2]Graduanda e discente do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária na Unifanor Wyden Dunas. E-mail: carolinepinho71@gmail.com

[3]Graduanda e discente do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária na Unifanor Wyden Dunas. E-mail: enyleg@gmail.com

[4]Graduando e discente do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária na Unifanor Wyden Dunas. E-mail: ismaelcf@outlook.com

[5]Graduanda e discente do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária na Unifanor Wyden Dunas. E-mail: ivr88@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a primeira revolução Industrial que se enxerga o espaço natural vem sendo dilapidado em prol desenvolvimento econômico e isso tem demonstrado preocupação com o meio ambiente. A partir das conferências ambientais mundiais, a de 1992, ocorrida no Rio de Janeiro tirou muitos documentos e acordos e um dos principais previa gradualmente a recuperação do meio ambiente sem interromper o desenvolvimento econômico através do viés da sustentabilidade.

Sendo assim, a economia ambiental, entra nessa história como a primeira corrente da economia voltada às discussões sobre o meio ambiente. Ela defende que os recursos naturais não representam, em longo prazo, um entrave para o crescimento econômico, entretanto, a economia ecológica, se apresenta como um campo interdisciplinar que busca a integração entre os estudos da economia e da ecologia, e ademais, essas ciências encontram-se correlacionadas, para uma análise integrada dos dois sistemas abrindo vários caminhos de investigação e buscando amadurecer e consolidar sua estrutura analítica teórica, seus instrumentos e ferramentas.

Ressalta-se ainda problemas associados às questões éticas que moldam o comportamento humano e afetam a atividade econômica. A propósito essa nota prévia tem como objetivo analisar as mudanças pelas quais a sociedade atual passa com mudanças ininterruptas sob o aspecto das novas tendências econômicas que emergem e estão em conflito com as abordagens ambientais.

A partir disso, há um interesse crescente sobre o paralelo entre o capital e o ambiente e dos danos provocados por essa relação da sociedade com os recursos naturais. O maior desafio é colocar algumas reflexões da problemática ambiental expressa da seguinte forma: diante de uma sociedade ancorada no capital, existem alternativas capazes de frear os impactos ambientais que proporcione um ambiente mais sustentável?

O método adequado que se encaixe à economia ecológica e ambiental, seria de abordagem qualitativa, para que a discussão traga contribuições positivas à academia e abra caminhos alternativos que possibilitem a construção das novas relações entre economia, ecologia e sociedade. Segue então o desenvolvimento da temática.

DESENVOLVIMENTO

A Revolução Industrial causou grande impacto ao meio ambiente e só na metade do século XX começou a se observar a dependência econômica em relação aos recursos

naturais. Por essa razão, a sensibilização fez eclodir mecanismos para equilibrar o desenvolvimento econômico às questões ambientais sobre o debate em relação a economia ambiental e a economia ecológica. Chama-se aqui de desenvolvimento sustentável, reconhecido internacionalmente em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, na Suécia. “O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”. Essa é a definição mais comum e que fundamentou outros encontros, como a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), realizada em 1992 no Rio de Janeiro. A ECO-92 representou a primeira tentativa internacional de elaborar planos de ação e estratégias para assegurar o planeta.

Ademais, a economia tradicional trata os problemas ambientais de forma pontual e descontextualizada, isto impulsiona o surgimento da economia ecológica, que estuda a forma que o comportamento humano vem se articulando com as mudanças nos ciclos da natureza, quais as formas de retroalimentação entre social e natural e como tais formas influenciam os serviços que recebemos dos ecossistemas.

Na concepção da economia ambiental os problemas ambientais resultam de falhas de mercado decorrentes do caráter público de boa parte dos bens e serviços ambientais, isto resultaria em externalidades negativas, que é alteração do nível de bem-estar de um agente econômico pela ação de outro sem o concomitante direito ou dever de ser compensado ou compensar, conforme salienta Romeiro (2003).

Sendo assim, cabe salientar que muitos pontos deste ramo da ciência econômica conhecida e consolidada como economia ambiental são criticados atualmente, pois a natureza e as gerações futuras não devem mais ser excluídas do mercado. Para Sachs (2007) as tradicionais ferramentas do economista, sobretudo aquelas fornecidas pela microeconomia, mostram-se insuficientes numa abordagem de harmonização do desenvolvimento socioeconômico com a gestão racional dos recursos e do ambiente.

Diante disso, surge a necessidade urgente de uma nova maneira de pensar a relação entre economia e natureza, isto posto, propõe-se uma harmonia entre ambas e de fato possa colocar em prática o desenvolvimento sustentável sugerido pelas conferências e promover o crescimento econômico e preservar os recursos naturais do planeta.

METODOLOGIA

A abordagem deste estudo pode ser classificada como de natureza qualitativa. Segundo Richardson (1985), a abordagem qualitativa se justifica por ser uma forma adequada para compreender a natureza de um fenômeno social.

Sugere-se uma pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória é desenvolvida a fim de proporcionar uma visão geral, que busca maior aproximação com o assunto. De acordo com Gil (2009, p. 28) “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relação entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação, aproximando-se da pesquisa explicativa”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e documental. Sob o aspecto da pesquisa bibliográfica, neste estudo, procurou-se ter um melhor entendimento do tema a partir de estudos realizados e publicados, tais como teses, dissertações e artigos científicos da área de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos bibliográficos realizados para esta prévia, evidenciou-se que as economias ambiental e econômica têm relevância no cenário atual e evidencia preocupação com os limites de utilização dos recursos naturais, principalmente, a adoção de fatores éticos nos processos econômicos decisórios.

A conservação dos recursos naturais e, principalmente, das relações existenciais entre economia e meio ambiente que constituem o ecossistema, deve tornar possível uma convivência harmônica entre os mesmos.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Desenvolvimento sustentável"**; *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm>. Acesso em 17 de março de 2019.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

ROMEIRO, A. R. **Economia ou Economia Política da Sustentabilidade**. In MAY, P.& LUSTOSA, M.C. & VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Campus, 2003, pp 1-29.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia:** teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.